



Relatório de Gestão e Contas de 2012

Índice

Parte I - RELATÓRIO DE GESTÃO

1. Introdução	3
2. Órgãos Sociais	4
3. Factos relevantes em 2012	7
4. Atividades desenvolvidas	8
4.1 Parcerias	8
4.2 Outras iniciativas próprias	17
5. Perspetivas futuras	26
6. Referências finais	27
7. Análise económica e financeira	28

1. Introdução

A Fundação Galp Energia é uma instituição de direito privado, sem fins lucrativos, criada pela Galp Energia em janeiro de 2009. Com o objeto de exprimir e concretizar o compromisso de intervenção social e apoio ao desenvolvimento, por parte do Grupo Galp Energia, atua em vários domínios, nomeadamente, ao nível da sociedade e solidariedade social, da cultura e valorização do património, da energia e conhecimento e do ambiente.

Na prossecução da sua missão, a Fundação é orientada por critérios de equidade, racionalidade e eficácia operacional na aplicação dos meios que o Grupo fundador coloca à sua disposição, procurando, simultaneamente, ser um agente ativo e próximo na ligação deste com a comunidade.

Mediante uma utilização racional dos meios colocados ao dispor, a Fundação tem-se empenhado, com entusiasmo e persistência, no cumprimento da sua missão e objetivos, exercendo uma cidadania responsável e positiva.

Fundação Galp Energia
A cidadania positiva

2. Órgãos Sociais

A 31 de dezembro de 2012 os órgãos sociais eram os seguintes:

Conselho de Fundadores

Presidente

» Presidente do Conselho de Administração da Galp Energia, SGPS, S.A.

Vogais

» Galp Energia, SGPS, S.A.

» Galp Exploração e Produção Petrolífera, S.A.

» Petróleos de Portugal - Petrogal, S.A.

» Galp Power, S.A.

» Galp Energia, S.A.

» Galp Gás Natural, S.A.

Conselho de Administração

Presidente

>> Manuel Ferreira De Oliveira

Vogais

>> Fernando Gomes

>> Carlos Gomes da Silva

>> João Carlos Ferreira de Lima

Conselho Consultivo

Presidente

>> Maria Helena Nazaré

Vogais

>> Manuel Ferreira De Oliveira

>> José Marques dos Santos

>> António Manuel da Cruz Serra

>> Daniel Proença de Carvalho

>> Daniel Bessa

Conselho Fiscal

Presidente

>> Alberto Fernandes

Vogais

>> António Mendes Pinheiro

>> Manuela Ortega

>> António Jerónimo (Suplente)

3. Factos relevantes em 2012

Ao longo do exercício em análise, a Fundação Galp Energia procurou, essencialmente, dar cumprimento ao plano previamente delineado, dando continuidade às ações plurianuais e envolvendo-se em novas atividades, aprofundando iniciativas de parceria e colaboração e concretizando projetos, em particular nos âmbitos de atuação Sociedade e Cultura.

Nesse quadro incluem-se, com especial relevância, o apoio ao Comité Paralímpico de Portugal – o que, em ano de Jogos Paralímpicos, ajudou a elevar o nome do país além-fronteiras, associando-o, uma vez mais, aos valores da excelência e dedicação desportiva; o apoio ao Serviço Educativo da Casa da Música, que criou uma sinergia inédita entre o mundo industrial e a criação musical e, ainda, a dinamização da campanha Energia Solidária, em que o número de candidaturas de associações carenciadas tem aumentado de forma visível a cada ano que passa.

Neste ano, foi completada a dotação financeira inicial estabelecida nos estatutos para os primeiros três anos de atividade, o que permitiu à Fundação concretizar o respetivo plano de atividades.

Do ponto de vista institucional, destacou-se o processo de escrutínio ao setor fundacional lançado pelo Governo no mês de Janeiro. A Fundação satisfez, dentro dos prazos estipulados, todos os requisitos do Censo às Fundações, e ficou classificada no primeiro terço do Relatório de Avaliação. Este resultado positivo, com a chancela de fonte externa e isenta, reafirma a relevância do serviço prestado à comunidade por parte da Fundação Galp Energia.

Em consequência da publicação de uma nova lei-quadro (Lei n.º 24/2012, de 9 de julho), que estabelece o novo regime jurídico das fundações, os estatutos da Fundação Galp Energia estão a ser objeto da necessária alteração.

Sendo um ano que envolveu uma forte componente processual e burocrática, até por força do Censo às Fundações, 2012 marca, igualmente, a conclusão da primeira fase de vida da Fundação Galp Energia, compreendendo o seu arranque e a progressiva estabilização das atividades. Na nova etapa que se segue, a Fundação continuará empenhada e comprometida em prosseguir o trabalho já iniciado, numa linha contínua de afirmação do papel que lhe cabe na comunidade.

4. Atividade desenvolvida

Ao longo do último ano procurou-se cumprir as premissas estratégicas definidas pelos órgãos sociais e de gestão da Fundação Galp Energia, dando corpo, dessa forma, à missão e objetivos estatutários definidos aquando da sua constituição.

Nos diferentes âmbitos de atuação – Sociedade, Energia e Conhecimento, Cultura e Ambiente – foram concretizadas e aprofundadas parcerias ao nível de projetos lançados por terceiras entidades, tendo-se, também, lançado iniciativas próprias. De umas e de outras dá-se, de seguida, breve notícia.

4.1 Parcerias

Ciente da importância da sua intervenção na criação de pontes e sinergias junto das entidades do terceiro setor, a Fundação Galp Energia mantém a sua política de colaboração e apoio a projetos desenvolvidos com entidades parceiras, associando-se a iniciativas de comprovado interesse e mérito para a comunidade.

- » Comité Paralímpico de Portugal
- » Fundação Casa da Música - Serviço Educativo
- » Energia Solidária
- » Palácio Nacional da Ajuda
- » EPIS - Associação de Empresários pela Inclusão Social
- » Aliança para a Prevenção Rodoviária
- » Fundação Mário Soares

Comité Paralímpico de Portugal

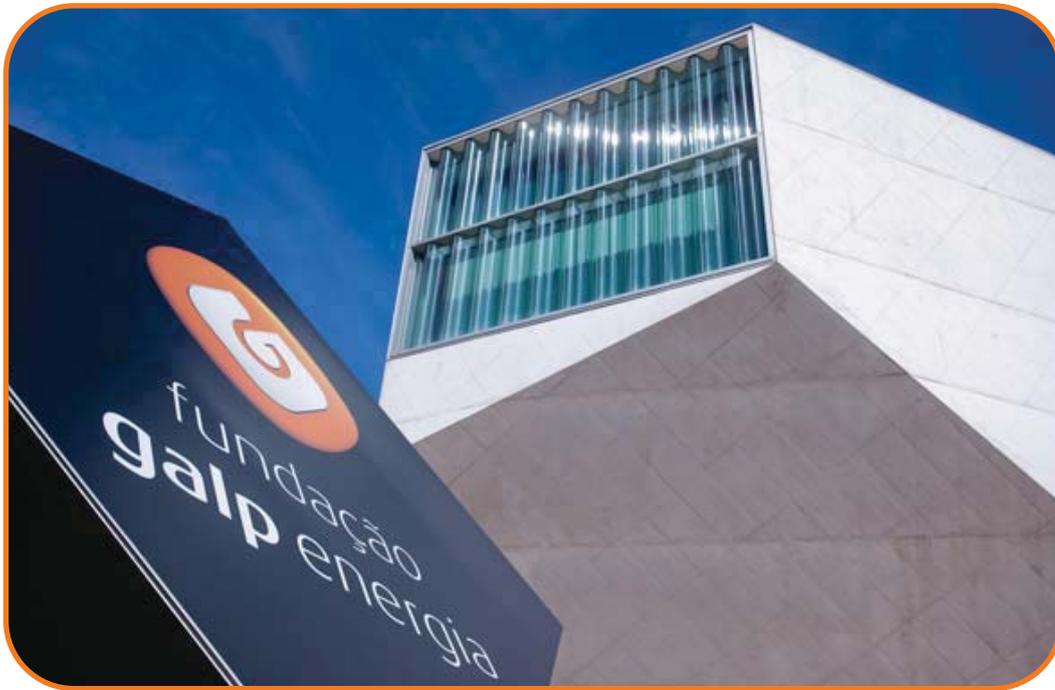
Em ano de Jogos Paralímpicos, a Fundação Galp Energia e o Comité Paralímpico assinalaram o quarto ano de uma parceria sólida e que cumpriu satisfatoriamente os seus objetivos.

Ao longo deste período, e para além dos Jogos Paralímpicos em Londres, os atletas portugueses participaram em inúmeras outras competições internacionais, representando o país ao mais alto nível. A tenacidade, esforço e dedicação dos atletas paralímpicos são, aliados à promoção do desporto adaptado e da criação de condições de excelência para a prática do mesmo, os grandes eixos desta parceria. A Fundação Galp Energia acompanhou exaustivamente a participação dos atletas portugueses nas provas paralímpicas, tendo desenvolvido um conjunto de reportagens sobre as diferentes modalidades e biografias dos atletas, por forma a alargar o interesse e a promoção do movimento paralímpico entre os colaboradores do Grupo Galp Energia.

Os resultados alcançados nos Jogos Paralímpicos Londres 2012, que muito orgulham a Fundação e o País, comprovaram o sucesso deste projeto, tendo os atletas lusos obtido um total de cinco medalhas.



Fundação Casa da Música – Serviço Educativo



A Fundação Galp Energia renovou, em 2012, o seu apoio mecenático a uma das mais prestigiadas instituições culturais do país – a Fundação Casa da Música no Porto. Nesse âmbito e atenta à relevância do acesso da sociedade à Cultura e às Artes, nas suas diversas formas e manifestações, a Fundação foi mecenas do Serviço Educativo da Casa da Música. Os espetáculos, workshops, cursos de formação e outras atividades que tiveram lugar ao longo do ano – mais de uma centena – tiveram um papel relevante junto dos milhares de jovens envolvidos, proporcionando-lhes experiências muito enriquecedoras no seu encontro com novas linguagens artísticas.

De destacar a celebração do Dia Mundial da Criança na Casa da Música que contou com uma participação ativa da Fundação Galp Energia. Nesta ocasião foi promovido um original encontro entre o mundo industrial da Refinaria de Matosinhos e o universo da produção musical: um vasto público, essencialmente constituído por crianças, teve a oportunidade de assistir a um espetáculo musical desenvolvido com materiais de cariz industrial obsoletos, cedidos pela Refinaria de Matosinhos.

A Fundação participou, igualmente, na preparação da quinta edição do espetáculo Sonópolis, reeditado anualmente pela Casa da Música, o qual pretende criar uma via de comunicação inovadora entre indivíduos de meios socioculturais diversos, unindo a música ao multiculturalismo.

Energia Solidária



A campanha Energia Solidária, uma parceria entre a Fundação Galp Energia e a Gás Natural – Galp Comfort, que conta também com a Gás Fomento e a MJM – Manuel J. Monteiro - como parceiros, teve, em 2012, a sua terceira edição. Novas instituições carenciadas dos Distritos de Lisboa e Setúbal foram contempladas com a doação de equipamentos gasodomésticos, que muito contribuíram para a melhoria dos serviços prestados aos seus utentes e beneficiários. Neste ano, a campanha contou também com a colaboração da Setgás, que disponibilizou um número de equipamentos adicionais, o que tornou a oferta mais diversificada e possibilitou a satisfação de um maior número de instituições da região.

A elevada adesão das IPSS a esta campanha (esta terceira edição recebeu perto de uma centena de candidaturas) comprova que a mesma vai totalmente ao encontro das necessidades crescentes das instituições sociais. O formulário de candidatura bem como o histórico – que inclui a listagem de todas as associações já contempladas – podem ser consultados em www.fundacaogalpenergia.com.

Palácio Nacional da Ajuda



No âmbito da iniciativa “Uma Sala, Um Mecenaz” do Palácio Nacional da Ajuda, a Fundação Galp Energia estabeleceu, em 2009, um protocolo plurianual, com vista ao restauro e recuperação histórica de uma das mais emblemáticas salas do Palácio - a Sala D. João VI - também conhecida por Sala de Baile.

Esta Sala apresenta características únicas face a todas as outras do Palácio, na medida em que, a reconstituição histórica aí levada a cabo transporta o visitante para a época do reinado de D. João VI, sendo que, por norma, o Palácio Nacional da Ajuda respeita o ambiente e estilo vigentes durante o reinado de D. Luís I e D. Maria Pia. A intervenção de restauro levada a cabo nesta Sala permitiu devolver-lhe o seu admirável aspeto original e recuperar toda a sua beleza ao revelar os extraordinários frescos do pintor italiano Arcangelo Foschini, que retratam a chegada da Corte de D. João VI a Portugal finda a diáspora ocorrida por força da invasão dos exércitos de Napoleão, em 1808.

Após a recuperação integral das pinturas murais, decorreu, ao longo de 2012, a intervenção de restauro do teto da Sala que entretanto foi concluída.

A Fundação tem proporcionado aos colaboradores do Grupo Galp Energia a oportunidade de conhecerem o Palácio e, em particular esta emblemática Sala, tendo já distribuído perto de 500 entradas duplas para o Palácio Nacional da Ajuda.

EPIS – Associação de Empresários pela Inclusão Social



À semelhança dos anos anteriores, a Fundação Galp Energia, na qualidade de associada da EPIS, tem participado ativamente na prossecução dos objetivos desta Associação. Para além de ter estado envolvida em diversas iniciativas de luta contra o insucesso e abandono escolar desenvolvidas pela EPIS, a Fundação Galp Energia divulgou junto dos colaboradores da Galp Energia, ao longo do ano letivo, informação relevante e especializada sobre as temáticas em questão, promovendo assim um maior envolvimento e esclarecimento dos colaboradores interessados.

A Educação e a promoção do sucesso escolar em ambientes desfavorecidos e fragilizados são dois eixos de preocupação no âmbito de atuação da Fundação, que a associação à EPIS procura colmatar, pois potencia uma dinâmica estruturada de apoio a jovens estudantes com base em parcerias especializadas.

A EPIS, que conta com o Alto Patrocínio de Sua Excelência o Presidente da República, está já presente em 16 concelhos do país, através do seu programa de combate ao insucesso e abandono escolar tendo alcançado resultados muito positivos.

Aliança para a Prevenção Rodoviária



A Aliança para a Prevenção Rodoviária é um programa plurianual multi-stakeholder que tem como missão mobilizar a sociedade em torno da problemática da Segurança e Prevenção Rodoviária, coordenando e criando condições para a investigação, sensibilização e ação com vista à melhoria do comportamento dos condutores no trânsito.

A par da Galp Energia, da Direcção-Geral de Saúde, da Autoridade Nacional para a Segurança Rodoviária e da Sair da Casca, a Fundação Galp Energia é membro da Direcção deste projeto, tendo financiado o maior e mais completo estudo, nos últimos 10 anos sobre as atitudes e comportamentos dos portugueses face à sinistralidade rodoviária (desenvolvido com o parceiro académico ISCTE-IUL). Os resultados deste estudo foram apresentados aos parceiros e serão, no decorrer do ano de 2013, trabalhados na conceção de um plano de ação para a prevenção rodoviária.

Fundação Mário Soares



A parceria plurianual estabelecida com a Fundação Mário Soares reflete a relevância da preservação e valorização do património documental histórico do Grupo Galp Energia. Em 2012 foram continuados os trabalhos de tratamento e recuperação do espólio documental, com vista a um futuro aproveitamento de interesse museológico. No final do ano, contabilizavam-se já mais de 5.000 espécies fotográficas, devidamente tratadas e digitalizadas, que retratam períodos importantes da história do Grupo e, portanto, com significativo valor histórico e museológico.

A Fundação Mário Soares é uma entidade especializada no tratamento e digitalização de documentos históricos, detendo know-how e tecnologias específicas para o desenvolvimento deste tipo de trabalhos, tendo já recuperado inúmeros espólios documentais.

Entrega de prémios aos vencedores do Concurso Mais Energia



No sentido de estreitar a sua relação com a comunidade científica nacional, a Fundação Galp Energia associou-se à Sociedade Portuguesa de Física tendo lançado, no final de 2011, o Concurso “Mais Energia”. Este concurso teve como objetivo premiar os melhores trabalhos de alunos e jovens investigadores do Ensino Superior na área da conversão e gestão de Energia, e as melhores abordagens ao tema feitas em sala de aula por professores do ensino secundário.

Os trabalhos submetidos a concurso foram analisados e selecionados pelo júri - composto por reconhecidas personalidades da comunidade científica e académica e por especialistas na área da energia – tendo sido apurados os vencedores e entregues os respetivos prémios monetários.

4.2 Outras iniciativas próprias

Para além dos projetos de colaboração e parceria acima enunciados, a Fundação Galp Energia tem desenvolvido um conjunto de iniciativas próprias, para diferentes públicos e beneficiários. As iniciativas dirigidas aos colaboradores do Grupo Galp Energia – um universo de cerca de 7.000 pessoas – ocupam um espaço importante no planeamento anual desta Fundação. Aproveitando esse valioso capital humano, a Fundação procura desenvolver ações com vista ao envolvimento solidário e privilegiado dos colaboradores em causas sociais.

Outra preocupação que a Fundação tem mantido no desenvolvimento das suas iniciativas próprias prende-se com a criação de espaços e ferramentas úteis à reflexão e consciencialização da sociedade civil, com vista a facilitar e promover os valores da responsabilidade ambiental, solidariedade e desenvolvimento científico e cultural.

Deste modo, ao longo do último ano, realizaram-se iniciativas para promover a ligação ativa dos colaboradores em prol de cidadãos em situações sociais mais frágeis, e outras ações dedicadas aos próprios colaboradores e a diferentes públicos.

- » Entidade do Mês
- » Livros de História dos setores da Refinação e do Gás
- » Recolha de roupa para a associação *Dress for Success*
- » Concursos internos
- » Exposições internas
- » Galeria Virtual
- » Feira Conectar
- » Leilão Solidário *Art on Chairs*

Entidade do Mês



Lançada em 2011, esta iniciativa tem permitido que todos os meses e sem qualquer custo, as IPSS e associações com fins sociais publiquem, no site institucional da Fundação Galp Energia, informação sobre os seus projetos e divulguem o modo como os cidadãos podem contribuir para ajudar esses mesmos projetos. Deste modo é possível tirar partido de uma plataforma online com um significativo número de visitas diárias, potenciando a sua utilização em prol de instituições sociais.

Em 2012, foram recebidas cerca de meia centena de candidaturas de instituições de todo o País interessadas em dispor desta ferramenta.

Livros de História dos setores da Refinação e do Gás



A Fundação Galp Energia, enquanto detentora do espólio histórico do Grupo, tem como área de atuação prioritária contemplada nos seus estatutos o tratamento e divulgação do património histórico do Grupo Galp Energia.

Assim, com o objetivo de divulgar ao público em geral esse património e as suas raízes históricas na sociedade portuguesa, a Fundação Galp Energia lançou, no final de 2011, o primeiro livro de uma coleção de cinco, intitulado O Nosso Tempo que retrata toda a história da Galp Energia, remontando às origens em 1846, com a constituição da Companhia Lisbonense d'Iluminação a Gaz.

Em 2012, a Fundação Galp Energia colaborou na edição de dois livros sobre os setores da Refinação e do Gás, tendo o livro A história da refinação em Portugal ficado em fase de acabamento no final do ano.

Recolha de roupa para a Dress for Success



A Dress for Success é uma associação cuja missão é ajudar a promover a independência económica de mulheres desfavorecidas, oferecendo-lhes roupas profissionais para entrevistas de emprego, além das ferramentas necessárias para o desenvolvimento das suas carreiras. A Fundação Galp Energia, sensível a esta causa e ao empenho desta associação em favor da reinserção daquelas mulheres no mercado de trabalho, organizou uma recolha de roupa entre os colaboradores da Galp Energia. Durante duas semanas os colaboradores participaram, ajudando esta associação e, conseqüentemente, as suas beneficiárias. A adesão dos colaboradores superou as expectativas e a quantidade de peças recolhidas permitiu ajudar cerca de 50 mulheres desfavorecidas que procuram agora regressar ao mercado de trabalho.

Concursos Internos

Para se habilitar a ser contemplado com um dos **10 bilhetes duplos** disponíveis para sorteio, basta enviar para fundacao.galpenergia@galpenergia.com a resposta correta à seguinte questão:

Qual a designação habitual dos âmbitos de atuação da Fundação Galp Energia?

- a) Ambiente, Energia e Conhecimento, Cultura e Sociedade;
- b) Apoio Social, Investigação Energética, Artes e Proteção dos Ecossistemas;
- c) Ensino da Energia, Ação Social, Meio Ambiente e Divulgação Artística

Encontre a resposta na página [mygalp](#) da Fundação!



Enquanto mecenas da Casa da Música, do Palácio Nacional da Ajuda e outras entidades culturais, um dos objetivos da Fundação Galp Energia é promover a fruição desses espaços pelos cidadãos e, nesse sentido, disponibilizou entradas para espetáculos e atividades ao longo de todo o ano. Ao facilitar o acesso a estes espaços, a Fundação procura promover o encontro entre um crescente número de cidadãos e diferentes atividades culturais.

Importa referir que os concursos dirigidos aos colaboradores para atribuição de entradas são sempre acompanhados de informação histórica e cultural de relevo, que se apresenta aos colaboradores através de desafios de conhecimento.

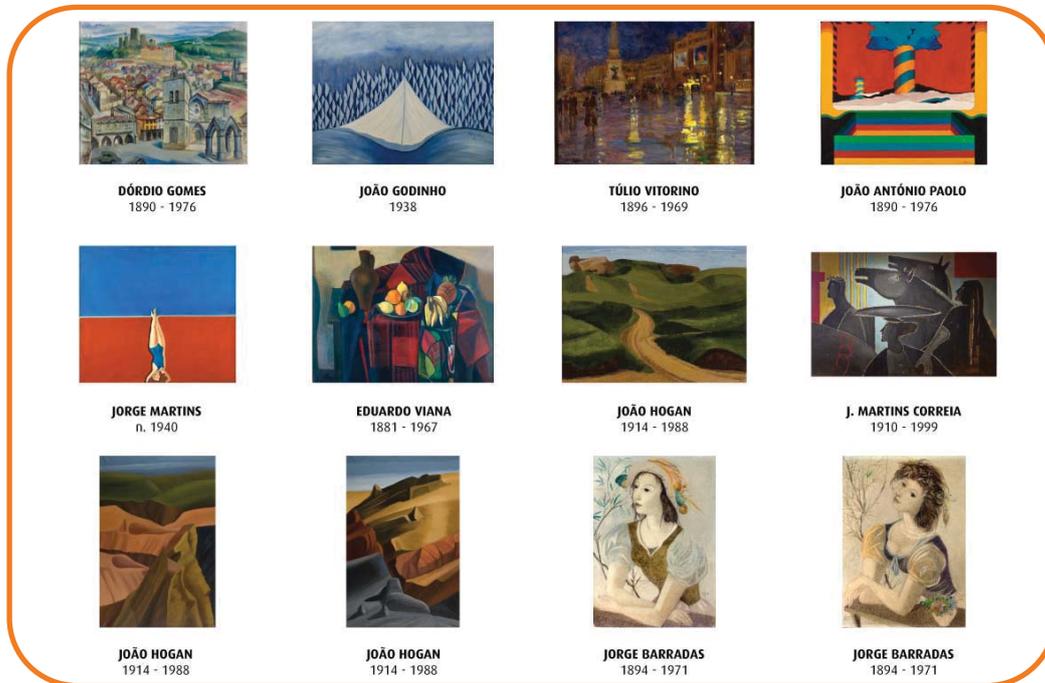
Ao longo de 2012, a Fundação Galp Energia concedeu mais de meio milhar de entradas através destes concursos.

Exposições Internas



Aproveitando a oportunidade criada pela edição dos livros que retratam a história do Grupo Galp Energia, a Fundação esteve envolvida na organização de exposições internas, com itinerância a diferentes geografias. Através destas exposições, os colaboradores tiveram a oportunidade de conhecer de perto algumas peças antigas com elevado valor e simbolismo históricos e fragmentos importantes da história da sua Empresa. Procurou-se, assim, fortalecer a ligação dos colaboradores à Empresa e às suas raízes e reforçar uma identidade que liga o passado e o presente.

Galeria Virtual



A coleção de arte que foi doada pelo Grupo Galp Energia à Fundação, no ato da sua constituição, representa, de forma simbólica, um pouco da história do próprio Grupo pois contempla peças adquiridas ao longo dos anos pela antiga Sacor, outras provenientes da Petrogal, da Lisboaagás, da Transgás, e ainda, peças mais recentes resultantes da aquisição, em 2008, dos ativos da Ex-ESSO.

A formação desta coleção, ainda que de uma forma não programada, acabou por reunir simultaneamente alguns dos mais importantes momentos da Arte Portuguesa do século XX que a Fundação Galp Energia, através do recurso às novas tecnologias, pretende dar a conhecer ao público em geral. Para o efeito, criou uma Galeria Virtual alojada no seu site externo em: www.fundacaogalpennergia.com.

Esta Galeria encontra-se em permanente atualização de forma a construir-se, paulatinamente, uma plataforma cada vez mais completa em número de obras e de artistas.

Feira Conectar



A Fundação Galp Energia e a Refinaria de Matosinhos prestaram apoio ao Clube Galp Energia do Norte no âmbito da Feira “Conectar” 2012. O evento teve lugar no Centro de Congressos e Exposições da Alfândega do Porto, no centro histórico da Cidade Invicta, nos dias 24 e 25 de Março. Num ambiente dedicado à família, a “Conectar” pretende facilitar a troca de ideias e de novas experiências, através de espetáculos e outras atividades subordinadas aos mais diversos temas.

A Fundação Galp Energia, entre vários apoios prestados, facilitou a participação da Associação EPIS – Empresários pela Inclusão Social, cujas iniciativas focaram um tema da maior relevância: “Como ajudar o seu filho a ter sucesso escolar – regras práticas”, um assunto que a Fundação tem vindo a divulgar e trabalhar enquanto parceira da EPIS.

Leilão Solidário Art on Chairs



No âmbito da iniciativa Duets/Art on Chairs, promovida pelo Município de Paredes, foram desafiados onze artistas nacionais a desenharem cadeiras únicas para onze individualidades de comprovado mérito em diversas áreas da sociedade. A Fundação Galp Energia participou neste evento ao licitar a cadeira criada pelo designer Paulo Lobo, a qual teve por inspiração a figura do Professor Aníbal Cavaco Silva.

Esta ação permitiu que a Fundação colaborasse numa iniciativa inovadora de exploração de sinergias entre as artes/design e a solidariedade, apoiando, simultaneamente, o trabalho do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), entidade para a qual reverteram os fundos angariados.

5. Perspetivas futuras

O ano de 2012 marca o encerramento de um ciclo na Fundação Galp Energia. Cumpriu-se a dotação inicial a três anos, consolidaram-se as orientações estratégicas definidas, concretizaram-se ambições, planos e projetos pontuais e plurianuais e aprofundaram-se iniciativas de colaboração e parceria. Cumpriu-se, também, o primeiro mandato dos Órgãos Sociais.

Com o encerramento de um ciclo, nova etapa começa. Decorridos os primeiros anos de atividade, em que as iniciativas desenvolvidas foram financiadas através da dotação inicial, será, agora, necessário adotar uma nova estratégia com vista ao financiamento sustentado de projetos futuros. Outra das preocupações da Fundação Galp Energia prende-se com a obtenção do Estatuto de Utilidade Pública, situação que tem envolvido um árduo esforço com vista à execução das etapas burocráticas necessárias à conclusão bem-sucedida deste processo.

Naturalmente que, no novo ciclo que agora se inicia, a Fundação Galp Energia continuará empenhada no cumprimento da sua missão e na defesa dos valores que estiveram na sua origem e que a inspiram diariamente a fazer mais. Procurará, por isso, pelo menos manter ou intensificar o nível do seu envolvimento e proximidade com a comunidade e continuar a contribuir para que a sua ação tenha um impacto positivo e duradouro nos seus vários domínios de intervenção, focando-se, igualmente, na otimização dos seus processos internos.

Num contexto de emergência social, como aquele que hoje se vive, a resposta às necessidades mais prementes da população menos favorecida adquire manifesta preponderância. Em 2013, prevê-se que a atuação da Fundação a este nível assumirá uma importância redobrada; contudo os outros âmbitos de atuação da Fundação não serão descurados. Manter-se-á um acentuado ênfase na promoção cultural, nomeadamente na conservação e divulgação do património artístico e histórico que integra o espólio da Fundação Galp Energia e serão igualmente abordadas as preocupações ambientais na ação da Fundação .

O caminho percorrido até agora e o sentimento de dever cumprido, constituem um incentivo para prosseguir na construção de uma cidadania positiva e responsável, mobilizando energias no aprofundamento da intervenção da Fundação na comunidade, mas também lhe confere maior exigência e responsabilidade.

É, assim, com expectativa, otimismo e sentido de compromisso que a Fundação encara o ano de 2013.

6. Referências finais

Como já foi referido, com o cumprimento da dotação inicial a três anos, fruto do compromisso das suas fundadoras, fica também concluído o primeiro ciclo de atividade da Fundação Galp Energia. Foi um ciclo marcado por intensos esforços a vários níveis, desde o cumprimento das exigências legais, processuais e burocráticas, ao desenvolvimento das atividades e projetos inerentes à prossecução da sua missão estatutária.

No último ano deste ciclo, a Fundação passou por um processo de avaliação governamental, o qual teve um saldo muito positivo, permitindo acalentar legítimas aspirações quanto à próxima obtenção do Estatuto de Utilidade Pública.

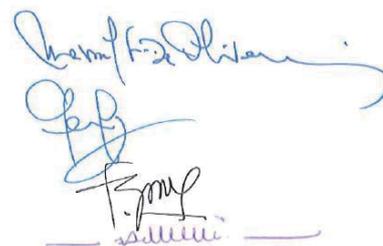
Tratou-se, igualmente, de um período em que a Fundação Galp Energia viu crescer exponencialmente o número de solicitações de apoio relacionados com cenários de emergência social. A Fundação envidou todos os seus esforços e recursos para responder a estas situações com transparência e com base nos critérios definidos na sua política de apoios, a qual, para maior transparência, foi divulgada na sua página de internet.

Face à eleição de novos órgãos sociais, o ano de 2013 trará, provavelmente, novas ideias, estratégias, ambições e desafios para o próximo futuro da Fundação.

Cumpre deixar uma nota de agradecimento a todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para que a Fundação cumprisse esta primeira etapa da sua vida.

Lisboa, 22 de Abril de 2013

Conselho de Administração



Índice

Parte II - Demonstrações Financeiras - 31 de dezembro de 2012

1. Balanço	30
2. Demonstração dos Resultados por Naturezas	31
3. Demonstração das Alterações nos Fundos Próprios	32
4. Demonstração dos Fluxos de Caixa	33
5. Anexo	
1. Identificação da Fundação	34
2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras	34
3. Principais políticas contabilísticas	34
3.1 Ativos fixos tangíveis	35
3.2 Bens do Património Histórico	35
3.3 Provisões	35
3.4 Proveitos e especialização de exercícios	35
3.5 Ativos e passivos financeiros	36
3.6 Classificação do balanço	36
3.7 Eventos subsequentes	36
3.8 Estimativas e julgamentos	36
4. Alterações de políticas contabilísticas, estimativas contabilísticas e erros	37
5. Ativos Fixos Tangíveis	37
6. Ativos Intangíveis	37
7. Locações	37
8. Custo de empréstimos obtidos	37
9. Inventários	37
10. Rédito	38
11. Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes	38
12. Subsídios do Governo e apoios do Governo	38
13. Efeitos de alterações em taxas de câmbio	38

14. Imposto sobre o Rendimento	38
15. Benefícios dos empregados	38
16. Divulgações exigidas por outros diplomas legais	38
17. Outras Informações	39
17.1 Fundadores	39
17.2 Outras contas a pagar	39
17.3 Caixa a Depósitos Bancários	39
17.4 Fornecedores	39
17.5 Estado e Outros Entes Públicos	39
17.6 Outras Contas a receber	40
17.7 Fornecimentos e serviços externos	40
17.8 Outros rendimentos e ganhos	40
17.9 Outros gastos e perdas	41
17.10 Resultados Financeiros	41
17.11 Subsídios, doações e legados à exploração	41
17.12 Fundos	41
17.13 Acontecimentos após data de Balanço	42

Parte 2 - Documentos de prestações de contas

1. Balanço

FUNDAÇÃO GALP ENERGIA

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	Notas	Datas	
		31-12-2012	31-12-2011
Ativo			
Ativo não corrente			
Bens do património histórico e cultural	5	1.794.475,00	1.788.325,00
		1.794.475,00	1.788.325,00
Ativo corrente			
Estado e outros Entes Públicos	17.5	656,45	-
Fundadores	17.1	-	1.130.662,54
Outras contas a receber	17.6	35,00	-
Caixa e depósitos bancários	17.3	289.779,64	34.505,37
		290.471,09	1.165.167,91
Total do Ativo		2.084.946,09	2.953.492,91
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos	17.12	7.188.325,00	7.188.325,00
Resultados transitados		(4.382.896,53)	(3.083.608,47)
		(796.750,60)	(1.299.288,06)
Resultado Líquido do período			
Total do fundo do capital		2.008.677,87	2.805.428,47
Passivo			
Passivo corrente			
Fornecedores	17.4	39.519,61	112.966,83
Estado e outros Entes Públicos	17.5	6.219,07	5.917,07
Outras contas a pagar	17.2	30.529,54	29.180,54
		76.268,22	148.064,44
Total do passivo		76.268,22	148.064,44
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		2.084.946,09	2.953.492,91

2. Demonstração dos Resultados por Naturezas

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

Unidade Monetária: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODOS	
		2012	2011
Subsídios, doações e legados à exploração	17.11	216.284,00	-
Fornecimentos e serviços externos	17.7	(324.056,62)	(566.260,87)
Gastos com o pessoal	15	(200.519,68)	(155.805,67)
Outros rendimentos e ganhos	17.8	-	1.785,35
Outros gastos e perdas	17.9	(490.771,79)	(578.868,65)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		(799.064,09)	(1.299.149,84)
Juros e rendimentos similares obtidos	17.10	2.672,40	-
Juros e gastos similares suportados	17.10	(358,91)	(138,22)
Resultados antes de impostos		(796.750,60)	(1.299.288,06)
Imposto sobre o rendimento do período		-	-
Resultado líquido do período		(796.750,60)	(1.299.288,06)

3. Demonstração das Alterações nos Fundos Próprios

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIOS NO PERÍODO 2011

Euros

DESCRIÇÃO	Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe			Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Resultados Transitados	Resultado líquido do período	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2011		7.188.325,00	(1.777.551,66)	(1.306.056,81)	4.104.716,53
ALTERAÇÕES NO PERÍODO					
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais		-	(1.306.056,81)	1.306.056,81	-
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO				(1.299.288,06)	(1.299.288,06)
RESULTADO EXTENSIVO				(1.299.288,06)	(1.299.288,06)
POSIÇÃO NO FIM DO ANO 2011		7.188.325,00	(3.083.608,47)	(1.299.288,06)	2.805.428,47

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIOS NO PERÍODO 2012

Euros

DESCRIÇÃO	Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe			Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Resultados Transitados	Resultado líquido do período	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2012		7.188.325,00	(3.083.608,47)	(1.299.288,06)	2.805.428,47
ALTERAÇÕES NO PERÍODO					
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais		-	(1.299.288,06)	1.299.288,06	-
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO				(796.750,60)	(796.750,60)
RESULTADO EXTENSIVO				(796.750,60)	(796.750,60)
POSIÇÃO NO FIM DO ANO 2012		7.188.325,00	(4.382.896,53)	(796.750,60)	2.008.677,87

4. Demonstração dos Fluxos de Caixa

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	Notas	PERÍODOS	
		2012	2011
<u>Fluxos de caixa das actividade operacionais - método directo</u>			
Pagamentos de apoios		(490.758,00)	(619.470,15)
Pagamento a fornecedores		(400.637,03)	(677.057,88)
Pagamentos ao pessoal		(198.920,49)	(122.711,97)
Caixa gerada pelas operações		(1.090.315,52)	(1.419.240,00)
Outros recebimentos/pagamentos		(3.670,24)	1.770,11
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		(1.093.985,76)	(1.417.469,89)
<u>Fluxos de caixa das actividade de investimento</u>			
Pagamentos respeitantes a:			
Juros e rendimentos similares		2.672,40	-
Fluxos de caixa das actividade de investimento (2)		2.672,40	-
<u>Fluxos de caixa das actividade de financiamento</u>			
Recebimentos provenientes de:			
Realização de fundos - Doações		1.346.946,54	1.084.097,75
Pagamentos respeitantes a:			
Juros e gastos similares		(358,91)	(138,22)
Fluxos de caixa das actividade de financiamento (3)		1.346.587,63	1.083.959,53
Varição de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		255.274,27	(333.510,36)
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período	17.3	34.505,37	368.015,73
Caixa e seus equivalentes no fim do período	17.3	289.779,64	34.505,37

5. Anexo

1. Identificação da Fundação

A Fundação Galp Energia, doravante designada por "Fundação", é uma entidade de direito privado, de duração indeterminada sem fins lucrativos, criada pelas sociedades, Galp Energia, SGPS, S.A., Galp Exploração e Produção Petrolífera, S.A., Petróleos de Portugal - Petrogal, SA., Galp Power, S.A., Galp Energia, S.A. e Galp Gás Natural, S.A. em 8 de janeiro de 2009. A Fundação com sede social em Lisboa, Portugal, na Rua Tomás da Fonseca, Torre C, foi reconhecida através do Despacho n.º 14158/2010, de 27 de agosto de 2010, emitido pelo Secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros, publicado no diário da República, II série, de 10 de setembro de 2010.

Tem por objeto exprimir e concretizar o compromisso de intervenção social e apoio ao desenvolvimento, por parte do Grupo Galp Energia, promovendo e apoiando, em Portugal e no estrangeiro onde o Grupo opera e, em particular, nos países de língua portuguesa, programas de ação, iniciativas e atividades que visem ou favoreçam os avanços da energia, a sensibilização e promoção de práticas de eficiência energética, utilização racional da energia e energias alternativas, designadamente para a promoção da educação e formação tecnológica e cultural, bem como as iniciativas e atividades que promovam a inovação e o desenvolvimento do turismo, da saúde, da cultura, do desporto entre outras, diretamente ou em parceria com outras Fundações que visem fins idênticos.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em Euros (moeda funcional), dado que esta é a divisa preferencialmente utilizada no ambiente económico em que a Fundação opera.

2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

Em 2012 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Fundação e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março. No Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização Contabilística para Entidades do Sector Não Lucrativos é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 105/2011 de 14 de Março;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 106/2011 de 14 de Março;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 6726-B/2011 de 14 de Março; e
- Normas Interpretativas (NI).

Assim, a Fundação preparou o Balanço de abertura de 1 de Janeiro de 2012 aplicando as disposições previstas na NCRF-ESNL. As Demonstrações Financeiras de 2011 que foram preparadas e aprovadas, de acordo com o referencial contabilístico em vigor naquela altura, foram alteradas de modo a que haja comparabilidade com as Demonstrações Financeiras de 2011.

Não existiram alterações consideradas significativas para divulgação.

3. Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Fundação na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

3.1. Ativos fixos tangíveis

Os "Ativos Fixos Tangíveis" encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição ou produção inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, se aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Fundação espera vir a incorrer.

As despesas subsequentes que a Fundação tenha com manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam susceptíveis de permitir atividades presentes e futuras adicionais.

3.2. Bens do património histórico e cultural

Os "Bens do património histórico e cultural" encontram-se valorizados pelo seu custo histórico. Este custo foi determinado à data da entrada em espécie, feita pela Fundadora Petrogal, S.A., por uma entidade competente e independente.

As obras realizadas nestes bens só são consideradas como ativos se e somente se gerarem aumento da produtividade, de capacidade ou eficiência do bem ou ainda um acréscimo da sua vida útil. Sempre que estes acréscimos não se verifiquem, estas manutenções e reparações são registadas como gastos do período. Visto não ser passível de se apreciar com o mínimo de segurança a vida útil concreta destes bens, estes não são depreciáveis. No entanto a Fundação tem em conta a capacidade de permitir atividades presentes e futuras e os meios técnicos necessários para a conservação e manutenção.

As incorporações a estes bens são depreciáveis, sendo calculadas assim que os bens estão em condições de ser utilizado, pelo método da linha reta/do saldo decrescente/das unidades de produção em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada.

3.3. Provisões

Periodicamente, a Fundação analisa eventuais obrigações que advenham de acontecimentos passados e os quais devam ser objeto de reconhecimento ou de divulgação. Assim, a Fundação reconhece uma provisão quando tem uma obrigação presente resultante de um evento passado e do qual seja provável que, para a liquidação dessa obrigação, ocorra um exfluxo que seja razoavelmente estimado.

O valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação é o montante que a Fundação reconhece como provisão, tendo em conta os riscos e incertezas intrínsecos à obrigação. Na data de relato, as Provisões são revistas e ajustadas para que assim possam refletir melhor a estimativa a essa data.

Por sua vez, os Passivos Contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras. No entanto são divulgados sempre que exista a possibilidade de ocorrer exfluxo de recursos que incorporem contributos para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras da Fundação. Tal como os Passivos Contingentes, os Ativos Contingentes também não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, ocorrendo a sua divulgação apenas quando for provável a existência de um influxo.

3.4. Proveitos e especialização de exercícios

Os custos e proveitos são contabilizados no período a que dizem respeito, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento. Os custos e proveitos cujo valor real não seja conhecido são estimados.

Nas rubricas de outros ativos correntes e outros passivos correntes, são registados os custos e os proveitos imputáveis ao período corrente e cujas despesas e receitas apenas ocorrerão em períodos futuros, bem como as despesas e as receitas que já ocorreram, mas que respeitam a períodos futuros e que serão imputadas aos resultados de cada um desses períodos, pelo valor que lhes corresponde.

3.5. Ativos e passivos financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos no Balanço quando a Fundação se torna parte contratual do respectivo instrumento financeiro.

a) Dívidas de terceiros

As dívidas de terceiros são inicialmente registadas ao justo valor e subsequentemente mensurados pelo seu custo amortizado e deduzido de eventuais perdas por imparidade, reconhecidas na rubrica de Perdas por imparidade em contas a receber.

Usualmente, o custo amortizado destes ativos não difere do seu valor nominal.

b) Classificação de fundos patrimoniais ou passivo

Os passivos financeiros e os instrumentos dos fundos patrimoniais são classificados de acordo com a substância contratual, independentemente da forma legal que assumem.

c) Contas a pagar a fornecedores e outras dívidas a terceiros

As contas a pagar são registadas ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes passivos não difere do seu valor nominal.

d) Caixa e equivalentes de caixa

Os montantes incluídos na rubrica de caixa e equivalentes de caixa correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria, vencíveis a menos de três meses, e que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco de alteração de valor insignificante.

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a rubrica de caixa e equivalentes de caixa compreende também os descobertos bancários incluídos na rubrica de financiamentos obtidos, no Balanço.

3.6. Classificação do Balanço

Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano da data das demonstrações financeiras são classificados, respetivamente, como ativos e passivos não correntes.

3.7. Eventos subsequentes

Os eventos após a data das demonstrações financeiras que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data das demonstrações financeiras são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data das demonstrações financeiras que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data das demonstrações financeiras são divulgados no anexo às demonstrações financeiras, se significativos.

3.8. Estimativas e julgamentos

A preparação de demonstrações financeiras de acordo com princípios contabilísticos geralmente aceites, requer que se realizem estimativas que afetam os montantes dos ativos e passivos registados, a apresentação de ativos e passivos contingentes no final de cada exercício, bem como os proveitos e custos reconhecidos no decurso de cada exercício. Os resultados atuais poderiam ser diferentes dependendo das estimativas atualmente realizadas.

Determinadas estimativas são consideradas críticas se: (i) a natureza das estimativas é considerada significativa devido aos níveis de subjetividade e julgamentos necessários para a contabilização de situações em que existe grande incerteza ou pela elevada suscetibilidade de variação dessas situações e; (ii) o impacto das estimativas na situação financeira ou na atuação operativa é significativo.

4. Alterações de políticas contabilísticas, estimativas contabilísticas e erros

Não aplicável

5. Ativos Fixos Tangíveis

Bens do património histórico, artístico e cultural

No período de 2011, ocorreram os seguintes movimentos nos "Bens do património, histórico, artístico e cultural":

31 de dezembro de 2011

Ativo tangíveis	Saldo em 01-Jan-2011	Aquisições / Dotações	Saldo em 31-Dez-2011
Património artístico - obras de arte	1.663.325,00	-	1.663.325,00
Património histórico	125.000,00	-	125.000,00
Total	1.788.325,00	-	1.788.325,00

No período de 2012, ocorreram os seguintes movimentos nos "Bens do património, histórico, artístico e cultural":

31 de dezembro de 2012

Ativo tangíveis	Saldo em 01-Jan-2012	Aquisições / Dotações	Saldo em 31-Dez-2012
Património artístico - obras de arte	1.663.325,00	6.150,00	1.669.475,00
Património histórico	125.000,00	-	125.000,00
Total	1.788.325,00	6.150,00	1.794.475,00

Os montantes de 1.663.325,00 Euros e 125.000,00 Euros, respeitam à entrada em espécie, como dotação inicial, por parte da fundadora Petróleos de Portugal - Petrogal, S.A., constituída pelo património artístico e histórico, respetivamente, acervos avaliados, por uma entidade independente, por aqueles montantes.

O montante de 6.150,00 Euros registado em aumentos, património artístico – Obras de arte, refere-se à aquisição em leilão de beneficência de uma cadeira denominada por "cadeira Cavaco Silva".

6. Ativos Intangíveis

Não aplicável.

7. Locações

Não aplicável

8. Custos de Empréstimos Obtidos

Não aplicável.

9. Inventários

Não aplicável.

10. Rédito

Não aplicável

11. Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

Não aplicável

12. Subsídios do Governo e apoios do Governo

Não aplicável.

13. Efeitos de alterações em taxas de câmbio

Não aplicável.

14. Imposto sobre o Rendimento

A Fundação é um sujeito passivo de IRC na qualidade de pessoa coletiva que não exerce, a título principal, atividade de natureza comercial, industrial ou agrícola, sendo tributada, nos termos do artigo 3º do código do IRC, pelo rendimento global, correspondente à soma algébrica dos rendimentos das diversas categorias consideradas para efeitos de IRS e dos incrementos patrimoniais obtidos a título gratuito. No entanto, até 2012, a Fundação só obteve subsídios destinados a financiar a realização dos fins estatutários, os quais não se consideram rendimentos sujeitos a IRC, daí não haver tributação.

As declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção, de acordo com a legislação em vigor, durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social, até 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001), exceto quando estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações. Nestes casos, e dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Ou seja, as declarações fiscais da Fundação dos anos de 2009 a 2012 ainda poderão estar sujeitas a revisão. Contudo é entendimento da administração que as correções de eventuais revisões/inspeções da Autoridade Tributária, não terão efeito significativo nas presentes demonstrações financeiras.

15. Benefícios dos empregados

O valor incluído, nesta rubrica, durante os exercícios de 2012 e 2011, foi o seguinte:

Descrição	2012	2011
Remunerações dos órgãos sociais	185 438,50	143 963,50
Encargos sobre as remunerações	14 224,89	11 233,42
Seguros de acidentes no trabalho	856,29	608,75
Total	200.519,68	155.805,67

16. Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Fundação não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que a situação da Fundação perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

17. Outras Informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.

17.1. Fundadores

A 31 de Dezembro de 2012 e 2011, apresentava os seguintes saldos:

Descrição	2012	2011
Ativo		
Fundadores	-	1.130.662,54
Total	-	1.130.662,54
Passivo		

17.2. Outras contas a pagar

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, esta rubrica englobava os seguintes saldos:

Descrição	2012	2011
Credores por acréscimos		
Remunerações a liquidar	28.879,44	28.312,06
Seguros a liquidar	1.279,85	498,13
Outros	291,65	291,65
Sub-total	30.450,94	29.101,84
Outros credores		
Outros credores	78,60	78,70
Sub-total	78,60	78,70
Total	30.529,54	29.180,54

17.3. Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de "Caixa e Depósitos Bancários", a 31 de Dezembro de 2012 e 2011, encontrava-se com os seguintes saldos:

Descrição	2012	2011
Depósitos à ordem	289.779,64	34.505,37
Total	289.779,64	34.505,37

17.4. Fornecedores

O saldo da rubrica de "Fornecedores" é discriminado da seguinte forma:

Descrição	2012	2011
Fornecedores c/c	39.519,61	112.966,83
Total	39.519,61	112.966,83

17.5. Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de "Estado e outros Entes Públicos" está dividida da seguinte forma:

Descrição	2012	2011
Ativo		
Outros Impostos e Taxas	656,45	-
Total	656,45	-
Passivo		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Singulares	4.730,00	4.428,00
Segurança Social	1.489,07	1.489,07
Outros Impostos e Taxas	-	-
Total	6.219,07	5.917,07

17.6. Outras Contas a receber

A rubrica "Outras contas a receber" desdobra-se da seguinte forma:

Descrição	2012
	Corrente
Outros devedores	35,00
Total	35,00

17.7. Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos "Fornecimentos e serviços externos" nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2012 e de 2011 foi a seguinte:

Descrição	2012	2011
Protocolo com a Câmara Municipal de Lisboa - Ciclovia	-	60.608,10
Projeto ponte pedonal e ciclável-2ª circular	46.740,00	9.621,06
Projeto prevenção rodoviária	43.911,00	78.105,00
Apoio "verde movimento"	-	30.750,00
Serviços de gestão operacional	92.496,00	92.496,00
Serviços de contabilidade	5.073,32	4.954,44
Serviços jurídicos	16.268,61	53.614,34
Serviços de auditoria externa	861,00	722,15
Livro história Galp Energia	16.609,99	129.618,48
Livro história da refinação	12.242,00	47.438,10
Livro "O nosso tempo"	36.388,53	-
Livro "Gás Natural"	14.760,00	-
Espaço Torre A	30.006,86	27.302,72
Seguros Multiriscos	3.004,95	3.004,92
Honorários	-	130,00
Outros fornecimentos e serviços externos	5.694,36	27.895,56
Total	324.056,62	566.260,87

17.8. Outros rendimentos e ganhos

A rubrica de "Outros rendimentos e ganhos" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2012	2011
Outros rendimentos e ganhos	-	1.785,35
Total	-	1.785,35

17.9. Outros gastos e perdas

A rubrica de "Outros gastos e perdas" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2012	2011
Donativos:		
Fundação Casa da Música	150.000,00	150.000,00
Comité Paralímpico de Portugal	148.000,00	98.000,00
Fundação Mário Soares	100.000,00	100.000,00
Universidade de Aveiro	42.000,00	-
Palácio da Ajuda	30.258,00	-
EPIS-Empresários pela Inclusão Social	17.500,00	20.396,00
ADENORMA-Associação de Desenvolvimento da Costa Norte da madeira	3.000,00	-
Projeto Reparar	-	53.620,15
Associação Bandeira Azul da Europa	-	53.500,00
Rarissimas-Associação Nacional de Deficiências Mentais	-	50.000,00
Associação Bagos D'ouro	-	26.500,00
Fundação Ernesto Roma	-	10.000,00
Sociedade Portuguesa da Física	-	7.350,00
Socialkids-Associação de Apoio Social	-	5.000,00
Cercioeiras-cooperativa de Educação e Reabilitação	-	2.500,00
Pro Dignate Fundação de Direitos Humanos	-	2.000,00
Outros	13,79	2,50
Total	490.771,79	578.868,65

17.10. Resultados Financeiros

Nos períodos de 2012 e 2011 foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos relacionados com juros e similares:

Descrição	2012	2011
Juros e gastos similares suportados		
Outros gastos e perdas de financiamento	(358,91)	(138,22)
Total	(358,91)	(138,22)
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	2.672,40	-
Total	2.672,40	-
Resultados financeiros	2.313,49	(138,22)

17.11. Subsídios, doações e legados à exploração

Nos períodos de 2012 e 2011 esta rubrica teve o seguinte movimento:

Descrição	2012	2011
Doações	216.284,00	-
Total	216.284,00	-

O montante de 216.284,00 Euros refere-se a um donativo da Fundadora Galp Energia, S.A. e destinou-se a atividades desenvolvidas durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2012.

17.12. Fundos

O Capital da Fundação em 31 de dezembro de 2012 é constituído pela entrada inicial dos fundadores no montante total de 7.188.325,00 Euros, incluindo a entrada em espécie feita pela fundadora Petróleos de Portugal – Petrogal, S.A., no montante de 1.788.325,00 Euros (Nota 5) e tem a seguinte composição:

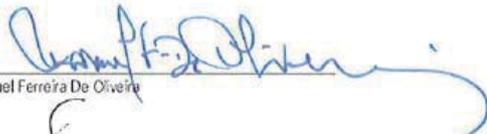
	Realizado em 2009	Realizado em 2010	Realizado em 2011	Realizado em 2012	Total subscrito
Contribuições em numerário					
Galp Energia, S.A.	1.060.000,00	781.320,23	572.211,11	967.255,13	3.380.786,47
Galp Energia, SGPS, S.A.	200.000,00	135.979,87	95.368,53	62.238,72	493.587,12
Galp Power, S.A.	200.000,00	135.979,87	138.839,37	18.767,88	493.587,12
Galp Gás Natural, S.A.	200.000,00	135.979,87	138.839,37	18.767,88	493.587,12
Galp Exploração e Produção Petrolife	200.000,00	135.979,87	138.839,37	18.767,88	493.587,12
Petrogal, S.A.	-	-	-	44.865,05	44.865,05
Sub-total	1.860.000,00	1.325.239,71	1.084.097,75	1.130.662,54	5.400.000,00
Contribuições em espécie					
Petrogal, S.A.	1.788.325,00	-	-	-	1.788.325,00
Sub-total	1.788.325,00	-	-	-	1.788.325,00
Total	3.648.325,00	1.325.239,71	1.084.097,75	1.130.662,54	7.188.325,00

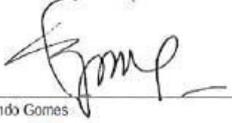
17.13. Acontecimentos após data de Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2012.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de dezembro de 2012 foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 22 de abril de 2013.

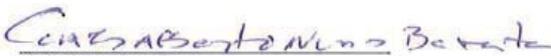
Presidente: 
Manuel Ferreira De Oliveira

Vogais: 
Fernando Gomes


Carlos Gomes da Silva


João Carlos Ferreira da Lima

TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS:


Carlos Alberto Nunes Barata

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

À Fundação Galp Energia

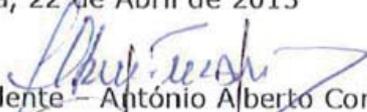
Em cumprimento dos preceitos legais e estatutários, vem o Conselho Fiscal apresentar o Relatório e Parecer que abrange a actividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas da Fundação Galp Energia, relativos ao período compreendido entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2012, os quais são da responsabilidade do Conselho de Administração.

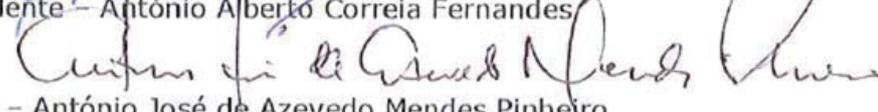
No âmbito das funções que nos são cometidas, acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que considerámos adequada, a evolução da actividade da Fundação Galp Energia, a regularidade dos seus registos contabilísticos e a conformidade com o normativo legal e estatutário em vigor.

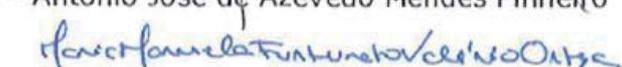
Analisámos, ainda, as Demonstrações Financeiras (Balanço, Demonstrações dos Resultados por Natureza, Demonstrações dos Fluxos de Caixa, Demonstrações das Alterações nos Fundos Próprios e correspondentes Anexos) relativas ao período compreendido entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2012, bem como o Relatório de Gestão relativo ao mesmo período.

Em resultado das análises realizadas e tendo em consideração o conteúdo do Relatório de Auditoria emitido pela PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda., com o qual concordamos, somos de parecer que as Demonstrações Financeiras supra referidas e o Relatório de Gestão estão de acordo com as disposições contabilísticas, legais e estatutárias aplicáveis, pelo que propomos a sua aprovação em Conselho de Fundadores.

Lisboa, 22 de Abril de 2013


Presidente - António Alberto Correia Fernandes


Vogal - António José de Azevedo Mendes Pinheiro


Vogal - Maria Manuela Fortunato Valério Ortega

Relatório de Auditoria

Introdução

1 Examinámos as demonstrações financeiras da Fundação Galp Energia, as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2012 (que evidencia um total de 2.084.946 euros e um total de capital próprio de 2.008.678 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 796.751 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações no capital próprio e a Demonstração de fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2 É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação do Relatório de atividades e de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3 A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4 O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras não contêm distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu: (i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação; (ii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e (iv) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5 O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de atividades com as demonstrações financeiras.

6 Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.

Sede: Palácio Sottomayor, Rua Sousa Martins, 1 - 3º, 1069-316 Lisboa, Portugal

Tel +351 213 599 000, Fax +351 213 599 999, www.pwc.com/pt

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial sob o NUPC 506 628 752, Capital Social Euros 314.000

Inscrita na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o nº 183 e na Comissão do Mercado de Valores Mobiliários sob o nº 9077

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda. pertence à rede de entidades que são membros da PricewaterhouseCoopers International Limited, cada uma das quais é uma entidade legal autónoma e independente.

Opinião

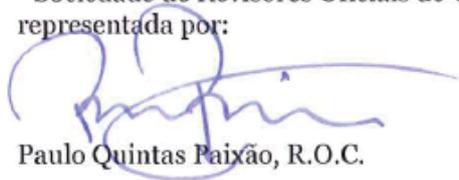
7 Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da Fundação Galp Energia em 31 de dezembro de 2012, o resultado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa do exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para as entidades do setor não lucrativo.

Relato sobre outros requisitos legais

8 É também nossa opinião que a informação financeira constante do Relatório de atividades é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

30 de abril de 2013

PricewaterhouseCoopers & Associados
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
representada por:



Paulo Quintas Paixão, R.O.C.

